

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moada forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

CORRUPTOS!...

Decedidamente, Figueiró tornou-se alguma d'essas ignoradas povoações do sertão africano! Os factos que aqui temos relatado, pavorosos na sua tristissima significação e baixos, odientos e repugnantes pela maneira como têm sido exhibidos, dão-nos a impressão do estado cahotico da consciencia d'aquelles que superiormente dirigem a politica d'este districto.

Não temos palavras com que exteriorisar todo o nosso sentir em face de tão cruéis attentados contra a moralidade, em presença do mais infimo espectáculo que a nossas olhos se tem desenrolado nos ultimos tempos!...

A audacia, conjugada com o mais absoluto desdem por tudo o que é digno, deu batalha aos principios regulares da honra e prostrou n'um mar de lama infecta e dissolvente a moralidade do nosso concelho!

Uma onda de podridão, de nojencia e de infamia ousa avassalar, subverter e aniquilar tudo o que os bons costumes aconselhavam, tudo o que a honra dos homens tinha como brio salutar das suas acções!

Não venceu a intelligencia o que conseguiu a desvergonha; a ousadia, calcando vilmente a dignidade, arrostou contra tudo e contra todos, para vencer o que o seu egoismo e a mais negregada ambição impunham. Vencer! eis tudo: que importava, para obter tal desideratum, empregar violencias sem nome, ou provar a mais completa falta de escrúpulos?

Que importava que, a par de miseráveis processos, se desse publicamente o testemunho asqueroso e infame d'uma falta de vergonha inexcedivel?! Que importa tudo isso, se apenas se procura uma victoria com que fazer face ás clienelas esfaimadas, com que manter a *machina eleitoral* dos tempos antigos?!

A honra, o brio, a dignidade são bagatelas de que não fazem caso esses scelerados, porque, apesar de tudo e acima de tudo, querem ver bem farta a gamela que possa servir-lhes de insaciavel sorvedouro.

Quem assistiu ás duas ultimas sessões da camara, já não pode ter illusões.

Quem pratica actos publicos tão vexatorios, não merece complacencias de ninguem e apenas tem direito á mais acrensa dos seus concidadãos.

A actual commissão administrativa do municipio, cujo presidente foi mandado syndicar pela commissão transacta, procurou em duas sessões consecutivas, convocadas *encapotadamente*, apreciar as contas da anterior commissão! Isto é assombroso e indigno e merece as attentões de toda a gente honrada!!

O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da actual commissão municipal, aceitou esse logar, não obstante ter aos seus hombros o peso formidavel de uma syndicancia que revela monstruosidades sem nome!

Aceitou esse logar e n'elle tem procedido de maneira que a opinião publica affirmar que elle só tem em vista defender-se das accusações!

O sr. Serra não tinha, por lei, o direito de apreciar as contas. Mas ainda que a face do codigo administrativo o pudesse fazer, impunha-se á dignidade de

um homem de bem não apreciar os actos de uma commissão que lhe tinha pedido uma syndicancia!

Mas o sr. Serra pretendeu, contra lei e contra os preceitos da lealdade, apreciar essas contas!...

Nenhuma das sessões foi convocada com a observancia dos preceitos legais e foi preciso que um municipe requeresse a annullação d'essas sessões, para que o sr. Serra desistisse do seu proposito! Como se hade classificar tal procedimento?

Um syndicado a apreciar contas de quem lhe ordenou a syndicancia, sem que esta esteja liquidada, representa um acto tão grave que não temos conhecimento de outro semelhante!

E digam nos, depois d'isto, se ha moralidade na administração municipal, se não temos o direito de gritar contra estes desmandos e de pedir justiça contra taes violencias e abjecções!

A commissão da presidencia do syndicado Antonio d'Azevedo Lopes Serra, consentiu e promoveu a reintegração do secretario, também syndicado, Joaquim d'Araujo Lacerda, sem que este mostrasse que estava livre de culpas n'um processo a que correspondia pena maior celular!

O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente syndicado da camara municipal, nem ao menos suspendeu os vencimentos do seu amigo e antigo secretario aposentado d'aquella camara, Antonio de Vasconcellos, também accusado na syndicancia de estrondosas falcaturas!

A commissão da presidencia do syndicado Antonio d'Azevedo Lopes Serra, não obstante a syndicancia fazer accusações concretas e graves ao amanuense da camara, que é ao mesmo tempo o thesoureiro, não o suspendeu das suas funcções, antes o nomeou *secretario interino*, com o fim manifesto de dar-lhe o direito de elle passar as certidões que fossem necessarias para que todos se justificassem!!! Isto só em Figueiró se pode admitir!

E ainda ha quem diga que somos um grupo de exaltados, quando soffremos affrontas d'estas pacientemente, esperando apenas a accção da justiça!...

Quem viu já, em terra de brancos, um espectáculo mais deprimente do que este, que ali se desenrola impunemente aos olhos de todos?!

Quem pode garantir que o povo, n'um momento de natural allucinação, já farto de esperar pela hora da justiça, re-voltado contra a prepotencia dos seus oppressores, não possa resistir por mais tempo ás arremetidas dos seus cruéis perseguidores?!

Quem, se a nós proprios nos vae já faltando a coragem para incutir no seu animo a esperanza de que essa justiça virá, dura e inflexivel, actuar nos destinos d'esta terra, tão vilmente espoliada?!

A nossa vontade firme e inabalavel tem obstado até agora a alguma d'essas luctas tragicas; mas sentimos que a tormenta se vae avolumando e pode muito bem acontecer que uma ou outra vaga mais alterosa possa erguer-se, despenhando-se em espumas de raiva no escarceo encapellado dos seus justos clamores.

E depois não digam que somos nós os culpados!...

ECHOS

Do «Mundo» da ultima segunda feira recortamos o seguinte interessante echo:

«Governador civil de Leiria

O sr. senador Silva Barreto esteve ante-hontem no Ministerio do Interior inquirindo os motivos por que não foi remetida para juizo a syndicancia ás vereações monarchicas do concelho de Figueiró dos Vinhos, desde 1889, que, como em tempo referimos, revelou espantosas irregularidades. Ao que nos informam, o governador civil de Leiria sr. Ignacio Verissimo de Azevedo, no intuito de favorecer a sua clientela politica n'aquelle concelho, não remetteu para juizo a referida syndicancia, contra o que, em tal sentido, determinara o sr. ministro do interior. Por ordem de s. ex.º o ministro foi ante-hontem mesmo telegraphado aquelle governador civil, a fim de que a referida syndicancia seja enviada ao poder judicial sem perda de tempo.

— Com effeito o nosso querido amigo e illustre senador Silva Barreto, que tanto tem trabalhado pela moralisação d'este concelho, esteve na direcção geral da administração politica e civil instando para que fossem cumpridas as ordens do sr. ministro do interior, que mandavam remetter para juizo a syndicancia ás vereações monarchicas do nosso municipio.

Ali soubemos também que o sr. Ignacio Verissimo, fingindo interpretar mal essas ordens, se desculpou do facto de as não ter cumprido, dizendo que tal syndicancia era simplesmente um *inquerito*... e que não estava completa, etc., etc.

Compreende-se facilmente a razão que levou o sr. Verissimo a essa desculpa; mas o sr. Falcão fez saber ao seu subordinado que as suas ordens têm de ter immediata execução, embora isso custe aos executantes. O sr. Verissimo poderá teimar em querer poupar aos seus affeccionados que a justiça lhes peça rigorosas contas pelas tropelias que praticaram, mas nós poderemos também informar os nossos leitores de que essa teimosia valerá ao funcionario desobediente a sua demissão de um logar onde se têm forjado tantos descontentamentos e onde se têm praticado as mais odientas perseguições.

Ou vae, ou racha!...

Diz-se para ahí que o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, accusado na syndicancia feita ás vereações monarchicas de ter, entre outras irregularidades graves, recebido dinheiro por serviços de limpeza, escreveu e publicou a sua *replique* aquelle diploma.

Nós continuamos a affirmar que ainda nos não foi enviada a tal *replique*, nem sabemos de pessoa alguma que a tenha recebido. Sempre gostaríamos de ver como o sr. Lacerda se defende, a si e á sua grei, das accusações que lhe são feitas á face de documentos officiaes. Quanto a nós, é ponto assente que a *replique* tão apregoada não passa dos meros palliativos do costume, com que se pretende dourar a pillula... Por isso, continuaremos a affirmar bem alto que a referida syndicancia se apontam criminosas irregularidades que têm de ser entregues, quanto antes, aos tribunaes do crime e que, por isso mesmo, se procura deixa-las impunes!

Se foi publicado esse documento e

se é verdade que elle desfaz as provas da syndicancia, porque não é elle distribuido ao publico, curioso de ver como se operou a *milagrosa* transformação dos factos?

Tão pouco vergonhosos são elles?! Venha a *replique* para o povo ler, que o sr. governador civil pouco lhe importa que ella seja verdadeira ou não! Nós! nós é que a queremos commentar devidamente.

Nada de habilidades, queremos factos...

O sr. Serra é impagavel! O sr. Serra, se não existisse, era preciso inventa-lo! O sr. Serra é afinal... o sr. Serra!

Bravo, sr. Serra! d'esta vez botou artigo assignado com as duas iniciais «A. S.» Da outra vez tinha se esquecido e confundimo-lo com o moleiro... E' verdade que, se não anda *empoado*, usa de qualquer trapalhada que o torna mais sympatico... Já nas «notas alegres» lhe chamam o Pi... Olha que *espiga* para o nosso director, se o sr. Serra se lembrasse de ter acrescentado mais essa inicial do nome que tem na *sacra ordem*!...

Então ficaria «A. S. P.»! E elle dava a casca, com certeza, por vêr essas tres letras juntas na gazeta do moinho!...

Mas vamos ao que importa: O sr. Serra ainda a respeito das carteiras que o sr. Val do Rio offertou para escola do Bairro, aceitou o conselho que aqui lhe demos(!) e escreveu ao illustre benemerito que, pelos modos, lhe confirmou tudo o que lhe havíamos dito. E' caso com que folgamos, porque o sr. Serra, para a outra vez, acredita logo no que aqui lhe dizemos e (quem sabe?) até talvez accente os nossos conselhos!...

Mas, se é certo que o sr. Serra deu a mão á palmatoria, não é menos verdade que ainda esbraceja por demonstrar que a culpa não foi sua, quando affirmou o contrario do que agora diz... E, *balteado em homem morto*, encheu tres columnas e pico de prosa banal, tão *enfartada* que até parece que veio de jogar o entrudo!... Não é lá qualquer coisa: — 9 certidões para provar que... a commissão municipal transacta não cumpriu os seus deveres!...

Com effeito essa tal commissão era uma grande marota, era. Lá isso era! E nós aprendemos também com ella a fazer a nossa *marotice*... La isso também é verdade! Mas, se nos calassemos, a offerta não tinha o destino que lhe era devido.

D'isso é que não ha a menor duvida. Tenha paciencia o sr. Serra. Se o sr. Val do Rio não conhecesse muito bem as pessoas a quem confiou o material escolar que offereceu, ainda nós provaríamos com incontestaveis argumentos que o sr. Serra não disse a verdade, quando procurou provar que a commissão não teve em vista dar para a escola do Bairro as ditas carteiras. E até se mostraria a *boa fé* de alguns documentos, fabricados como quem pisa mostarda... Mas não é preciso fazer prova em coisas provadas e d'ahi a nossa desistencia n'esse sentido. Fiquemos por aqui que já não ficamos mal.

Apresentamos ao sr. Serra as nossas desculpas pela massada e para a outra vez tenha cuidado com o que escreve... Senão fica pintado!

O homem das botas!...

Os homens não têm juízo algum! Se tivessem um pouco de pundonor não fariam mais n'esse celebre Arthur Sequeira de Carvalho e deixam-no em paz com a sova que o outro dia recebeu em paga da perseguição feita a este jornal.

Mas como têm uma disposição especial para encobrirem *desqualificados* de toda especie, vieram dizer que o homem respondeu na Boa Hora e que foi absolvido das *improcedentes arguições que lhe faziam* e que nós fomos precipitados, etc., etc.

Ora, com franqueza, não queriamos bolir mais no nome d'esse infeliz; mas, por esse facto, não desejaremos também ficar por mentirosos.

Por este motivo, que não outro, explicaremos aos nossos leitores o que foi esse julgamento.

Pela certidão que publicámos no nosso penultimo numero vê-se que Arthur Sequeira de Carvalho, como funcionario do Hospital de S. José, commetteu uma serie de criminosas irregularidades, a que, com mais propriedade, poderíamos dar outro nome!

Entre essas *porcarias*, uma, e talvez a de menor importancia, deu origem a que Maria da Gloria Feio dos Reis participasse, ou por ella um seu procurador, ao ministerio publico o furto de 4\$000 reis, que eram destinados ao pagamento de umas missas, furto que attribuiu ao tal Arthur.

Chamado a responder diversas vezes, chegando até a ter mandado de captura, apresentou-se no ultimo dia 9 no tribunal, sendo absolvido. Não queremos saber do que se passou; o caso é que foi absolvido. *Mas foi absolvido só d'este crime*, porque dos outros ainda não prestou contas á justiça.

Excusam, por tanto, os seus *patronos e companheiros das desditas*, de vir proclamar a sua innocencia perante as accusações da referida certidão.

Arthur Sequeira de Carvalho, que tão ancho apregoava mais uma querela para o nosso semanario, ainda não provou ser falso que tivesse subtraído, ou cousa semelhante, a importancia de 14\$400 reis, que lhe foi entregue por Francisco Lopes Baixinho para pagamento de uns foros, sem que d'essa importancia tivesse dado o respectivo recibo.

Arthur Sequeira de Carvalho ainda não provou ser falsa a accusação que lhe é feita de ter *intrigado* superiormente o escrivão dos legados pios do Hospital de S. José, do qual era ajudante.

Arthur Sequeira de Carvalho ainda não provou que era falso o facto de que é arguido de ter desviado a importancia de 28\$000 reis e ter commettido outras irregularidades, por virtude das quaes foi suspenso, syndicado e demittido do seu antigo logar!

Pois se tudo isto ainda está de pé, para que vêm então accusar-nos de precipitados?!

Ora tenham juízo e calem-se muito caladinhos, senão vae o resto, com *botas* e tudo!...

Depois não se queixem.

NOTAS ALEGRES

Ralham as comadres...

O calor era asphixiante, no morangal do convento, frei Pardal colhia morangos monolgando da seguinte maneira, quando encontrava algum morangueiro sem fructo ou algum morango picado das aves:

— Diabos levem os pardaes e os garotos! Roubam e estragam tudo e assim fazem diminuir a minha receita de morangos que, vendidos a tres vintens o prato, ainda dão para eu fazer algumas economias. Mas... lá vem um! esperem que eu o arranjo, e dizendo isto pegou n'um sachó que estava proximo e dirigiu-se com ares ameaçadores para um vulto que se aproximava correndo e que vendo essa attitude aggressiva se apressou a gritar:

— Cautella, reverendo padre mestre, sou eu, o frei Menor, que lhe vem dizer que frei Pacatão e os outros reverendos frades definidores o estão esperando no parreiral da nôra.

— Lá vou. Já lá vou. Mas fica sabendo que aqui não vem ninguem e que se apanho no morangal algum dos leigos da Ordem mando-os apedrejar pelos serventes de frei Doçuras.

Frei Menor affastou-se correndo e frei Pardal, limpando o suor e ageitando o enorme chapéu de palha que o resguardava dos ardores solares, dirigiu-se para o parreiral da nôra, onde encontrou os reverendos definidores saboreando tristemente um copo de vinho.

— Então, irmãos, arranjou-se o negociosinho das contas? disse frei Pardal sentando-se n'um banco de cortiça que estava junto á meza

Arranjou-se o diabo que o carregue! respondeu com mau modo frei Pintado, empinando o copo.

— Repare, irmãos, que está faltando á caridade e que está usando de termos pouco conformes com a nossa santa regra. Que ha, pois, para estar assim encolerizado?!

— O que ha? O que ha, é que o irmão com a sua crassa ignorancia dos estatutos e contabilidade da nossa regra nos tem obrigado a nós outros, definidores, a fazer um papel nojento.

— Então?

— Estavamos para concluir o negocio das contas atrazadas, quando entrou o bando negro e nos citou um dos artigos da nossa regra que vossa paternidade se esqueceu de me apontar no papelinho da lição e então tivemos de sofrer a humilhação de darmos como nullo tudo o que tinhamos feito até então, acrescentando mais o termos de reconhecer na propria acta que não passavamos de uns ignorantes, para salvarmos a fama de mal entencionados.

— E eu que dei tres apoios a tanta asneira, berrou frei Furavidas, dando uma furiosa patada.

— E eu então que perdi um dia, fóra a madracice que fizeram os operarios la na cerca, por causa da inepcia de frei Pardal! Exclamou roxo de coleara frei Panças Caimão.

— Se fosse só a perda que tivemos, ainda passa, disse frei Alturas, mas o que é mais grave é que a nossa ignorancia pode acarretar-nos a fama de trapaceiros e amanhã ou outro dia sermos tidos na conta de pouco honestos.

Frei Pardal, ouvindo estas palavras, teve um sorrisinho velhaco e tossiu por Juas ou tres vezes...

— Cá por mim o que mais me gusta é ser chamado á pressa da missão onde vivo, para assistir a coisas de que não entendo nada e ainda por cima nem poder dormir durante a sessão, obtemperou por sua vez frei Tanço.

— Veja quantas desgraças causou a sua ignorancia, frei Pardal! invectivou frei Furavidas.

— Frei Pardal, vossa paternidade só conhece a regra de sessenta e nove, disse frei Alturas.

— Vossa paternidade não passa d'uma azemola, disse frei Caimão.

— Amen! repetiram em coro os outros frades.

— Vossa paternidade tem sido o causador dos maiores tormentos da minha vida, acudiu frei Pintado.

Por sua causa, tenho-me exposto ao ridiculo do povo. Nas sessões tenho representado o triste papel que toda a gente sabe e para quê? para fazer o jogo de frei Texugo, para o salvar das arrioscas em que se meteu, quando era escrivão, por isso e só por isso é que me tenho exposto, repeto, a tantos e tão variados desaires, e afinal de contas o pago que terei será o esquecimento dos meus favores, logo que outra vez se vejam no poleiro, como já me fizeram n'outros tempos, quando não precisavam de mim.

Não precisa de mais recompensa do que a da gloria de ter salvado a honra do convento, berrou de novo frei Pardal encolerizado.

— Bolas para taes honrarias! Sabe que mais, vou mandal o passear!...

— Mande, mande, mas primeiro mande-me certa quantia que sabe...

Frei Pintado, baixou a cabeça e frei Panças com receio de alguma reprimenda aventou:

— Vamos ter com frei Texugo.

— Vamos lá, acudiram os outros.

E o grupo dirigiu-se para a cela de frei Texugo.

Chegados á porta, os definidores e frei Pardal quedaram-se estupefactos com o quadro que tinham deante de si.

No meio da cela frei Texugo em cuecas rebolava a sua enorme pança, sa racoteando-se e dando pancadinhas em frei Pratilheiro que dedilhava a violão; a um canto, frei Trabuco lia um maço de linguados, enquanto frei Tostão fazendo cento e dez trauteava a moda do frei Ameixas, acompanhando frei Texugo que cantava alegremente na muzica do «Bocacio».

Já cheguei firo liro liro, firo liro lera. Já cá estou, firo liro liro, firo liro lera.

Pr'o povinho bem roubar.

Novas mantas vou estudar.

A chegada nos nossos personagens veio interromper a dança e logo que os frades definidores contaram as suas desventuras, frei Texugo vermelho, apopletico, apostrophou-os da seguinte forma:

— Corja d'imbecis, que para nada tendes prestimo, fóra d'aqui, ide trabalhar que em breve tomarei conta da thesouraria para vos ensinar como se enganam os mais espertos!...

No claustro um grupo de leigos que passava cantava desenfreadamente na musica do frei Ameixas.

Frei Ameixas Laranjal
Está mesmo um paspalhão.
Pois nem aprende a lição.
Que lhe dá o frei Pardal

Frei Pintado, dirigindo-se sosinho para a cela, murmurava tristemente:

Aqui está como me pagam os sacrificios que tenho feito por suas paternidades. Comeram á tripa forra, encheram as algibeiras e agora ainda insultam quem os quer salvar do lodaçal em que cahram

Um papagaio que estava gozando o sol nas arcadas do claustro berrou:

Tolo... Tolo.

Alphéo

De Lisboa, onde ha tempo se encontrava com a ex.^{ma} esposa, regressou a esta villa o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, presidente da commissão executiva do Centro Democrático Dr. Affonso Costa. Suas ex.^{as} fizeram-se acompanhar do menino Fernando, filho extremecido do nosso dedicado amigo sr. Domingos Dias Guimarães, commerciante na Ilha do Principe

Encontra-se n'esta villa de visita ao sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, seu sogro sr. Theotónio Pereira, importante capitalista em Lisboa.

Na preterita semana esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Manoel Lourenço de Campos, professor official em Vale de Cavallos (Charnusca).

Ir buscar lá e ficar tosquiado

Frei Pintado, masmarro mui manhoso, O grande presidente do «senado», O frade mais sublime e mais falado, Ia quasi morrendo furioso

Por ver o seu engenho sublimado, O seu saber profundo e portentoso, O seu falar subtil e donzoso Nunca em tempo algum ultrapassado

Sofrer um grande «bote» desairoso Que de todo o deixou abananado, Coçando na cabeça qual tinhoso:

Foi o caso que tendo combinado Intrujar os do bando poderoso Afinal foi só elle o intrujado!...

Ganimedes.

Estiveram em Figueiró os nossos assignantes srs. Feliciano Jacintho Lopes David, da Ervideira; Francisco Simões Agria, de Casal; João dos Reis Mattos, de Campello; Antonio Godinho, Antonio dos Santos Fino e Alfredo Jorge, da Lomba da Casa; José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

De passagem para a feira das Areias, passaram n'esta villa os nossos amigos srs. Manoel Felipe Thomaz e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal e Manoel Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera.

A nossa querela

Responde no tribunal da comarca, no proximo dia 22, o sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, editor do nosso semanario, pelo crime de injuria em processo que lhe moveu o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario da camara municipal.

Aos nossos amigos pedimos a sua comparencia no tribunal no dia do nosso primeiro julgamento.

Tem aguardado o leito por motivo de doença o nosso amigo sr. Manoel Quaresma Paiva e sua Ex.^{ma} esposa. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Cumprimentamos n'esta villa os nossos estimados assignantes de Pedrogam Grande, srs. João Nunes Roldão; José Henriques Silveira e Bernardino Vicente Pinheiro.

Cumprimentamos hontem na nossa redacção os nossos amigos srs. Jacintho Alves Callado, Gustavo Alves Bebianno e Manoel Alves Bebianno, da Castanheira; e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Encontra-se em Villas de Pedro, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Antonio dos Santos, commerciante em Alpiarça.



Faça-se justiça

Recebemos o seguinte comunicado, cuja publicação nos é pedida:

Na administração d'este concelho, foi ha dias entregue a seguinte participação:

— Ex.^{mo} Snr. Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Joaquim Maria da Silva, commerciante, de Figueiró dos Vinhos, dá conhecimento a V. Ex.^a que no dia 7 do corrente, Sebastião Fernandes official d'esta administração, acompanhado do policia n.º 38, se bem se recorda, foram ao seu estabelecimento, e aquelle official entregou-lhe um aviso com data d'aquelle dia, para que o supplicante pagasse a multa de dois mil reis no prazo de tres dias pela supposta infracção do art. 1.º n.º 2, do Regulamento de tabernas, na noite de 6 para 7 d'este mez.

Ora, o supplicante não transgrez a aquella disposição, por varias razões e entre ellas porque, não estava no seu estabelecimento n'aquella noite a fazer qualquer negocio — mas unica e simplesmente em conversação com amigos, e assim fazendo uso d'um direito incontestavel; alem disso, é voz publica e notorio (e disso está convencido o requerente) que o aviso referido — é falso — por não ser feito por aquelle policia 38, nem tão pouco assignado, mas sim por aquelle official, assignando o nome de — José Carreira guarda n.º 38. —

Nestas circumstancias, vem o reclamante rogar de V. Ex.^a para que se digne dizer-lhe se deve ou não pagar a referida multa no prazo já indicado.

Dá testemunhas a V. Ex.^a se preciso fôr.

— Este official é o mesmo contra quem n'este juizo, se fez queixa, de ter falsificado varios nomes nos livros da capella da Senhora dos Remedios e é ainda o mesmo que, quando administrador d'este concelho Joaquim d'Araujo Lacerda Senior, fez em nome d'este uma intimação, sem que para isso recebesse ordens, valendo-lhe o atrevimento 30 dias de suspensão em processo disciplinar.

Egual premio recebeu no tempo em que era administrador do concelho o sr. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, cujo processo deve existir na administração d'este.

Com tudo isto, apesar de grave, não vimos ainda que o auctor de

mais uma proesa, tenha tido o mais leve encommodo.

Modernos tempos, mas antigos costumes...

Esperemos.

— A estas considerações que alli di cam, juntamos o nosso justificado pasmo, pedindo para ellas a attenção do sr. administrador do concelho.

Chegou hontem a esta villa tendo já reassumido as funções de notario e advogado o sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, que ha tempos se encontrava na sua casa do Murtal.

Fez hontem annos o menino Carlos, filho do nosso amigo sr. Manoel Coelho Fernandes David, ourives n'esta villa. Os nossos parabens.

CORRESPONDENCIAS

Casamento

Villas de Pedro, 15. — Realizou-se hontem na sede d'esta freguezia civilmente, o casamento do nosso amigo Manuel dos Santos Junior, com a sr.^a Ziria Henriques, filha do nosso amigo Joaquim Simões Abreu, testemunhando este acto como padrinhos paranyphos, por parte do noivo os srs. Antonio dos Santos, irmão do noivo, e Joaquim Abreu Junior primo do mesmo, e por parte da noiva as sr.^{as} Maria Joaquina Henriques Reis e Maria Joaquina dos Santos, tia e prima da noiva, ao jantar, que correu muito animado e que se compunha de cinquenta convidados, houve grande batalha de comfeitos.

Aos noivos desejamos um futuro cheio de prosperidades.

Pic Nic

Os recém-casados, e muitos convidados, projectam para amanhã, uma merenda ao ar livre e em sitio muito pitoresco.

Ladainhas

Realisaram-se ante-hontem aqui as chamadas ladainhas que se limitaram a simples cantochão d'entro da capella e que teve pequena concorrência de devotas do Te-Dum.

De vespera, quando se annunciava esta *sem-cerimonia*, o toque do sino, alvoroçou muita gente, que correu ao local para indagar onde era o fogo, vis'o tocar a rebate...

Quando acabarao por aqui taes costumes?

S. A.

No preterito dia 10 passou o aniversario do nosso amigo e correligionario sr. Manuel Lopes Agria, d'esta villa, a quem felicitamos.

FALLECIMENTO

Na ultima sexta feira, falleceu em Pedrogam Grande, a sr.^a Margarida da Silva David, mãe estremosa dos nossos amigos Antonio e Manoel da Silva David. A estes e mais familia, os nossos sentidos pezaes.

Uma carta

Do «Mundo» d'hontem transcrevemos a seguinte carta, que o intemerato e velho republicano José de Medeiros enviou ao órgão da «evolução»:

«Sr. director da «Republica». — Devido aos muitos serviços por que tenho de distribuir o meu tempo, só hoje li o artigo de fundo da «Republica» de 8 do corrente. A proposito d'esse artigo e de uma carta recebida d'essa administração pedindo-me assiduidade no meu cargo de correspondente, que não solicitei e de que por este meio me exotero, venho declarar a v. que, na qualidade de presidente da commissão administrativa d'este município, envio ao auctor do referido artigo e ao principal responsavel do que se escreve nesse jornal, de recoberto e com equal velocidade, os qualificativos de brutal e inepto com que no jornal de v. se permite ingrata e anti-patrioticamente denegir a reputação dos que foram a alma, os musculos e os nervos do alevantado feito que evitou a deliquescencia vergonhosa de um grande povo, e que em prol do mesmo feito continuam fazendo dedicados sacrificios. Para que este meu protesto tenha a vulgarização de que o referido artigo goza, vou entrega-lo á publicidade d'outro jornal, de que tamb'm sou correspondente e onde, como no de v., nunca soube fazer politica facciosa. Inclino-me perante o cadaver d'um grande homem que muito venerei que, fallecido, deixa no intimo da minha alma larga admiración pelo seu passado, e cuja resurreição seria para mim o desfazer de um pezado. — Anção, 11 de maio de 1912. — José Augusto de Medeiros».

NOVA FABRICA DE CORTUMES

Compra-se toda a qualidade de pelles e entrecasaco de sobro e carvalho.

Dirigir a

Lopes & Godinho

Avellar

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do 1.º officio, correm editos de cincoenta dias, citando o interessado José Quaresma, casado, ausente em parte incerta no Brazil, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orfologico a que se procede por obito de sua mãe Guilhermina Quaresma, moradora que foi em Aldeia d'Ana d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Maio de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão-Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que na Secretaria da Camara Municipal se acha patente por espaço de dez dias a contar do dia 16 do corrente, a conta da receita e despeza d'este concelho, relativa ao anno de 1911.

Pelo que, são convidados todos os cidadãos interessados a virem ali ver e examinar a alludida conta e documentos respectivos, e a apresentarem na referida Secretaria, dentro do prazo acima indicado, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, afim de terem o competente destino.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente e edenticos que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos em 13 de Maio de 1912.

Antonio d'Azevedo Lopes Serra

Malas de viagem

VERÃO DE 1912

Louças diversas

O "BARATEIRO DO POVO."

É o estabelecimento que maior sortido tem e que mais barato vende.

NOVIDADES! NOVIDADES! NOVIDADES!

Saldos de chitas, saldos de lenços, saldos de ftanellas, saldos de brocados e de muitos outros tecidos.

Este estabelecimento está a receber todos os dias as mais bellas novidades que o seu proprietario adquiriu nas principaes fabricas e armazens de Lisboa e Porto, onde fez compras colossaes, taes como chapéus de feltro e panamás para homem e creança, o que ha de maior novidade. Zephires, cassas, sombrinhas diversas para senhora; linda colleção de gravatas, o que se encontra de mais chic; cortes de colete, cortes de fato e todos os tecidos de verão.

Artigos de mercearia de primeira qualidade. Depositario de todos os productos da Nutricia de Lisboa.

O proprietario. José Miguel Fernandes David

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINIO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

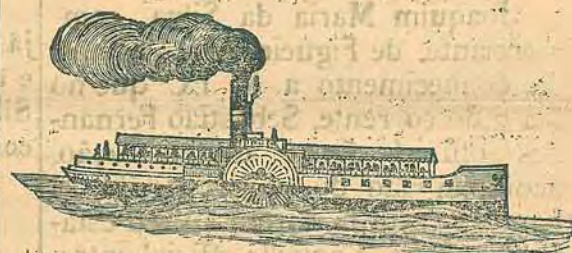


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000 REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Tu. do Mousinho da Silveira, 12 a 16 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietário, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nora's de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo.....	3\$950
» para Barbim, prato duplo.....	2\$950
» para barbim, prato singelo.....	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande
Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY DA HOF FEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo da Adro

PEDROGAM GRANDE

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Milho Amarello.....	470 e 480
Trigo.....	600 e 700
Centeio.....	480 e 500
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	160 e 260
Castanha pilada.....	840
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	130 e 140
Azeite, 10 litros... ..	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros.....	600 e 7:000
Aguardente 20 litros.....	3:000

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE: CASAS BANCARIAS:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portuguesa do Minho
» Lisboa & Acores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d' Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accões e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliás, Cereas, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antônio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, f gões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS